



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

ALINE KEYLA DE SOUZA

**PRÁTICAS DE LEITURA NA BIBLIOTECA INFANTIL MAURÍCIO DE
SOUZA DO COLÉGIO MOTIVA DE JOÃO PESSOA**

**JOÃO PESSOA
2018**

ALINE KEYLA DE SOUZA

**PRÁTICAS DE LEITURA NA BIBLIOTECA INFANTIL MAURÍCIO DE SOUSA DO
COLÉGIO MOTIVA DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia do Centro de
Ciências Sociais aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia

Orientadora: Professora Dra. Rosa Zuleide
Lima de Brito

JOÃO PESSOA

2018

S729p Souza, Aline Keyla de.

Práticas de Leitura na Biblioteca Infantil Maurício de
Sousa do Colégio Motiva de João Pessoa / Aline Keyla de
Souza. - João Pessoa, 2018.
54 f. : il.

Orientação: Rosa Zuleide Lima de Brito.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteca escolar. 2. Educação Infantil. 3.
Incentivo à leitura. 4. Práticas de leitura. I. Rosa
Zuleide Lima de Brito. II. Título.

UFPB/BC

ALINE KEYLA DE SOUZA

**PRÁTICAS DE LEITURA NA BIBLIOTECA INFANTIL MAURÍCIO DE
SOUZA DO COLÉGIO MOTIVA DE JOÃO PESSOA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Biblioteconomia do Centro de
Ciências Sociais aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba como requisito para
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito (UFPB)

Profa. Dra. Geórgia Geogletti – Membro/UFPB

Profa. Ma. Genoveva Batista do Nascimento – Membro/UFPB

Dedico este trabalho ao meu pai Nehemias (in memoriam), minha maior força e inspiração, com todo meu amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força, saúde e perseverança para conquistar esta vitória.

A minha filha Alice, por me entender nos momentos em que deixei de estar com ela, para se dedicar ao TCC.

Ao meu esposo Bismark, por me acompanhar em todos os lugares em que realizei a pesquisa, por não deixar eu desistir do meu curso, e está sempre ao meu lado.

Ao meu irmão João, por todo conselho.

Agradeço a minha orientadora Rosa Zuleide, por todo apoio, carinho e pelo seu incentivo.

As minhas companheiras de trabalho Íris e Jaqueline pelas palavras de confiança.

Agradeço a direção do Colégio Motiva Ambiental, por ter aberto as portas para que eu realizasse minha pesquisa.

Muito OBRIGADA, pois vocês foram fundamental para a realização do meu sonho.

Nunca desista dos seus sonhos

Augusto Cury

RESUMO

Objetiva analisar a importância das práticas leitoras desenvolvidas no âmbito da Biblioteca Infantil Mauricio de Sousa do Colégio Motiva - João Pessoa. A justificativa do estudo fundamenta-se na relevância da leitura como estímulo pedagógico direcionado para clientela da educação infantil, em face da existência do espaço característico da biblioteca como ambiente propício. Quanto à metodologia, trata-se de Pesquisa qualitativa, com base teórico-bibliográfica, descritiva e exploratória. Utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário, sendo a abordagem qualitativa para analisar os dados. Conclui-se que foi possível perceber que o espaço da biblioteca pode funcionar como ambiente de motivação da leitura para públicos da educação infantil, porém os projetos e ações neste sentido devem se cercar de princípios, conceitos e práticas que não gerem estresse nas crianças, perdendo-se assim todos os esforços e intenções originais, já que tanto a biblioteca como os livros e as histórias devem prioritariamente proporcionar às crianças inseridas nos contextos escolares formais da educação, a serem, portanto, aproveitados pelos educadores e também pelos familiares envolvidos nos processos educacionais.

Palavras chave: Biblioteca escolar. Educação Infantil. Incentivo à leitura. Práticas de leitura.

ABSTRACT

It aims to analyze the importance of reading practices developed within the. The justification of the study is based on the relevance of reading as a pedagogical stimulus directed at the clientele of children's education, given the existence of the characteristic space of the library as a propitious environment. As for the methodology, it is qualitative research, based on theoretical-bibliographic, descriptive and exploratory. The questionnaire was used as a research instrument, being the qualitative approach to analyze the data. It is concluded that it was possible to perceive that the space of the library can act as an environment of reading motivation for children's education audiences, but the projects and actions in this sense should be surrounded by principles, concepts and practices that do not generate stress in children, losing All the efforts and original intentions are thus given, since both the library and the books and stories must firstly provide the children inserted in the formal school contexts of education, to be thus used by the educators and also by the relatives involved in the educational processes.

Keywords: School library. Child education. Encouraging reading. Reading practices

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PERCURSO PARA A APRENDIZAGEM.....	13
2.1	PRECEITOS E FUNÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
2.2	RELEVÂNCIA DOS ESTÍMULOS PEDAGÓGICOS	16
3	LEITURA: UM CONTAR, UMA IMAGINAÇÃO, UM APRENDER	18
3.1	A LITERATURA INFANTIL: O VIÉS PARA A APRENDIZAGEM.....	20
3.2	IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA COMO AMBIENTE MOTIVADOR.....	22
4	O BIBLIOTECÁRIO E SUA ATUAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	24
4.1	AMBIENTE DA PESQUISA: COLÉGIO MOTIVA.....	27
4.2	CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA-ALVO DA PESQUISA	29
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
6	ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	36
6.1	Respostas obtidas junto a Bibliotecária do Colégio Motiva.....	36
6.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DOCENTES.....	39
6.2.1	Análise das respostas das docentes.....	43
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	48
	APÊNDICES	53

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a ideia de que as condições do aprendizado infantil dependem cada vez menos das atividades em sala de aula e, portanto, os professores devem recorrer a materiais e práticas que de alguma forma permitam interações com as contribuições da internet e meios tecnológicos eletrônicos, vem se impondo sobre educadores e gestores da Educação.

Neste contexto, a apresentação do tema do nosso estudo acadêmico – intitulado “Práticas de Leitura na Biblioteca Infantil Maurício de Sousa do Colégio Motiva de João Pessoa” – parte da compreensão de que ao longo dos anos, as histórias ofertadas pela literatura infantil vêm sendo passadas de geração em geração e, assim, devem realmente ser aproveitados em sala de aula. (MACEDO, 2015).

Quem nunca, quando criança, ouviu os avós ou os pais contarem uma história antes de dormir? Certamente já se ouviu falar de João e Maria com sua trilha de migalhas e a casa de doces, Chapeuzinho vermelho e o lobo na casa da vovó, Cinderela e seu sapatinho de cristal, enfim, todos nós já ouvimos uma dessas histórias um dia (ALBUQUERQUE, 2014).

Nossos pais e avós usavam essas histórias para nos ensinar alguma coisa, tais como não desobedecer e sempre ouvir os mais velhos, não falar com estranhos, tomar cuidado ao andar pela rua e uma infinidade de outras recomendações. (VIEIRA, 2017).

O **problema de estudo** assim se apresenta: Qual tem sido a contribuição da Biblioteca do Colégio Motiva, sediado em João Pessoa, no processo de ensino-aprendizagem das crianças da Educação Infantil?

A **hipótese primária** é no sentido de que o ambiente da biblioteca é extremamente propício e, portanto, deve ser otimizado, como espaço capaz de dinamizar os recursos pedagógicos relevantes na Educação Infantil.

Como **hipóteses secundárias** têm-se que: os contos de fadas e as histórias infantis de um modo geral despertam a imaginação das crianças; a normatização de fatores fundamentais da aprendizagem das crianças preconizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais valorizam o papel fundamental dos contos de fadas no processo de ensino-aprendizagem; a biblioteca pode funcionar como um elemento

de atração das clientelas da educação infantil, servindo como elo para outras atividades inerentes desenvolvidas em sala de aula.

Neste contexto introdutório pretendeu-se alinhar as principais variáveis conceituais que permitiram estruturar o estudo acadêmico, tendo como **objetivo geral** do presente estudo acadêmico, analisar a importância das práticas leitoras no espaço da biblioteca escolar desenvolvidas no âmbito da Biblioteca peculiar da educação infantil.

Como **objetivos específicos**, pretende-se identificar o interesse das crianças pelos contos de fadas e pela literatura infantil de um modo geral e verificar as principais variáveis que motivam os docentes e alunos a se interessarem por esse tipo de literatura e compreender até que ponto os professores trabalham com os livros infantis em sala de aula, otimizando todas as suas possibilidades em tempos atuais onde os jogos eletrônicos e os conteúdos televisivos/internáuticos trazem outras linguagens e outros atrativos.

A literatura infantil tem, em grande medida, suas origens, na apresentação e no desenvolvimento dos denominados “contos de fadas” que, por sua vez, surgiram há muito tempo e, até hoje tem cativado as crianças, despertando nelas um grande interesse.

Com uma linguagem simples e com uma simbologia já estruturada, os contos de fadas fascinam e acompanham as crianças a um mundo de fantasias, de idealizações e dão sentido ao seu desejo de crescer e de mudar o mundo.

Esses contos caracterizam-se por apresentar uma situação de equilíbrio no início e conflito em seu desenvolvimento o que possibilita às crianças se identificarem com esses conflitos e absorvem para si, como forma de resolução a seus próprios problemas. (BASTOS, 2015).

Por sua vez, eles contribuem para o desenvolvimento subjetivo delas, ao transmitirem a ideia de que a luta contra as dificuldades na vida é inevitável e, se a pessoa não se intimida diante delas e as enfrenta ela sairá vitoriosa. (BETTELHEIN, 2002)

Releve-se que na escola é importante o papel que esses contos efetivamente possuem e quando os professores sabem utilizá-los, como recursos pedagógicos relevantes de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, o interesse das crianças pela leitura e pela socialização se ampliam.

O educador, para isso, precisa estar ciente de como as crianças dependem do seu trabalho para identificar o contexto dos contos de fadas. Sabemos que os livros despertam muito interesse nelas e que devem ser introduzidos desde cedo em suas vidas. (ALBUQUERQUE, 2014).

A biblioteca escolar deve desempenhar relevante papel no sentido de integrem-se suas atividades ao conjunto de práticas desenvolvidas dentro de sala de aula.

As práticas de cuidado pedagógico devem procurar conciliar os processos desenvolvidos no âmbito das unidades de ensino com os valores, usos e costumes tradicionais transmitidos pelos núcleos familiares (ALVES, 2015).

Na família desenvolvem-se estratégias de sobrevivência cultural e de aprendizados a serem aproveitados no tempo social presente, constroem-se projetos futuros e avalia-se o passado. (VASCONCELOS, 1999).

O encantamento pelos livros somente será efetivo se houver estímulo tanto no ambiente familiar, especialmente no recorte dos contos de fadas quanto no escolar. Este ensaio procura mostrar a importância dos livros para as crianças.

O aporte teórico constará a partir das sugestões da respeitável docente orientadora acadêmico, em três capítulos.

O Capítulo um centrou-se nas principais teorias que vinculam os contos infantis aos recursos para a aprendizagem das clientelas da Educação Infantil, demonstrando-se, assim, que os aspectos motivacionais são extremamente relevantes no percurso do ensino-aprendizagem em geral e em especial das atividades voltadas ao letramento e à leitura,

Há preceitos e funções na educação infantil que podem ser dinamizados em face das atividades a serem desenvolvidas no âmbito das bibliotecas escolares.

O Capítulo dois procurou contextualizar o universo da Literatura Infantil como viés relevante para o processo do ensino-aprendizagem. A leitura estimula amplamente a imaginação infantil e os vários tipos de aprendizados direta e indiretamente correlacionados, portanto a biblioteca deve ser confirmada como um espaço de motivação das atividades escolares.

O Capítulo Três buscou caracterizar as peculiaridades da biblioteca do “Colégio Motiva”, sediado em João Pessoa, considerando-se inclusive que bem recentemente (segundo semestre do ano de 2017) um projeto destinado a estimular a leitura na educação infantil acabou sendo subaproveitado pelas clientelas infantis

e por seus pais e mães, gerando-se aspectos críticos que devem ser alvo de exame para que se evitem novos danos aos interesses pelos livros infantis.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PERCURSO PARA A APRENDIZAGEM

Os estudos de Bastos (2015) referem que os contos de fadas surgiram há muito tempo e, até hoje tem cativado as crianças, despertando nelas um grande interesse.

Com uma linguagem simples e com uma simbologia já estruturada, os contos de fadas fascinam e acompanham as crianças a um mundo de fantasias, de idealizações e dão sentido ao seu desejo de crescer e de mudar o mundo (ABRAMOVICH, 2001).

Os contos de fadas caracterizam-se por apresentar uma situação de equilíbrio no início e conflito em seu desenvolvimento o que possibilita as crianças identificarem com esses conflitos e absorvem para si, como forma de resolução a seus próprios problemas. Além disso, eles contribuem para o desenvolvimento subjetivo das crianças, ao transmitirem a ideia de que a luta contra as dificuldades na vida é inevitável e, se a pessoa não se intimida diante delas e as enfrenta ela sairá vitoriosa (BETTELHEIM, 2002)

Na escola é importante o papel que esses contos podem e sabendo utilizá-los e demonstrá-los é fundamental. O educador, para isso, precisa estar ciente de como as crianças dependem do seu trabalho para identificar o contexto dos contos de fadas. (SILVA & BARROS, 2012).

Todos nós temos memórias e experiências vividas na infância. (ALENCAR et al., 2010). Elas estão vivas em nossas memórias, lugares e pessoas que fizeram parte de nossas vidas em momentos importantes, como uma simples brincadeira de rua, a partir da qual buscamos entender nossa biografia. Recordarmo-nos desses momentos e lugares repletos de saudades e alegrias (EICH & PEREIRA, 2014).

[...] ao mapear suas biografias pessoais as crianças se envolvem com lugares como locais simultaneamente sociais e físicos, descrevendo como vieram a habitar e a pertencer a um lugar por meio de suas experiências nele e de sua utilização. A orientação das crianças enfatiza a experiência temporal de crescer, de conquistar independência e de vir a habitar os lugares de suas vidas por meio de movimentos corporificados e de

conhecimento detalhado de lugares como concretos, locais. (CHRISTENSEN, 2010, p.145).

Barros (2013) menciona que de acordo com Christensen (2010) conhecimento de lugar e percepção de lugar caminham juntos. O conhecimento de lugar vem acumulando e transformando ao longo da vida, isso decorre ao habitar e modificar esse determinado lugar. Já o conhecimento espacial, está repleto de suas particularidades locais e seu conteúdo social e pessoal (BARROS, 2013).

A partir dessa perspectiva, as crianças constroem um conhecimento situado em seu ambiente local, cheio de significações pessoais e sociais, edificado por meio de seu encontro diário com o mesmo. (CHRISTENSEN, 2010, p.149)

2.1 PRECEITOS E FUNÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo o ideário de Eich & Pereira (2014) as atividades envolvendo os recursos da literatura infantil permitem vincular os mecanismos inerentes aos contos ao desenvolvimento da imaginação criativa e dos aprendizados em geral das crianças a partir das características lúdicas das histórias já que os contos de fadas fazem parte de uma modalidade literária que tem origem celta, criados por volta do século II a.C. , no qual as mulheres mais velhas contavam as suas histórias, essas histórias caracterizavam por uma simbologia especial na educação das crianças.

A princípio, apesar de serem simbólicos na educação, não eram destinadas às crianças, pois suas histórias continham conteúdos sobre adultério, canibalismo e/ou incesto. Esses contos narravam o destino dos homens, eles eram contados por relatores que herdavam essa função de seu antepassado, sendo uma tradição de seu povo (SCHNEIDER & TOROSSIAN, 2009).

De acordo com Lajolo (1995) a valorização da infância se deu no início na Revolução Industrial, no século XVIII, quando a burguesia se estabilizou como classe social e buscou instituições que estivessem a seu favor.

A primeira instituição, nesse momento, é a família, nela se tentou manter as divisões de trabalho, como por exemplo, o pai com o papel de apoiar financeiramente e a mãe gerenciar as atividades domésticas. Com essas atividades pré-estabelecidas pela sociedade burguesa, quem se beneficiava por esse esforço

conjunto era a criança. A criança passa a ter um novo papel, e com isso surgiram novas ferramentas e mecanismos que auxiliavam na valorização da vida infantil, como os brinquedos, os livros, a psicologia infantil, a pedagogia e a pediatria. (BARROS, 2013).

Porém essa valorização vem de uma natureza simbólica na qual buscavam idealizar uma imagem de criança perante a sociedade, sendo assim a infância era de interesse dos adultos. A segunda instituição que veio colaborar com a ideologia burguesa foi a escola, sendo ela facultativa até o século XVIII. As atividades que implicam na escolarização das crianças passam a ter um ciclo natural de obrigatoriedade, como a frequência às aulas (SILVA & BARROS, 2012).

A qualidade da Educação Infantil no Brasil, incluindo-se as tendências e perspectivas propriamente, ainda estão muito atreladas aos padrões de normatização de fatores fundamentais capazes de garantir a apresentação e absorção de mínimos conteúdos formativos.

Neste sentido, torna-se exigível examinar mais a fundo as publicações dos órgãos oficiais, desde a Constituição Federal de 1988 até a publicação dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, documento publicado pelo Ministério da Educação/MEC em 2009 e que propõe uma metodologia auto-avaliativa às unidades de educação infantil.

Releve-se que as políticas públicas voltadas ao campo da educação infantil no Brasil, adotadas a partir da Constituição de 1988, refletem o campo de disputa no qual situa-se a temática da qualidade, que assume significados e programas de ação distintos em diferentes contextos e grupos sociais (MANGUEL, 1997; OLIVEIRA, 1996; PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

Sabe-se, outrossim, que a educação entendida como direito só se completa com a qualidade, nesse sentido o acesso e a qualidade são um binômio inseparável, a que cada indivíduo tem garantido constitucionalmente como um direito humano inalienável. (CADERNATORI, 1982).

O reconhecimento do direito à educação pública de qualidade, pela Constituição de 1988 (art. 206, inciso VII) somado às recomendações e acordos internacionais, da década de 90, fizeram com que a questão da qualidade estivesse presente, direta ou indiretamente, como elemento chave nas políticas públicas para a educação infantil no Brasil.

A década de 1980 foi marcada por um avanço na reivindicação por creches e pré-escolas, que passaram a ser vistas como um direito da criança de todas as camadas sociais. (COELHO, 1986).

Deste modo, a escola para a Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental, está sob a regência da Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesse contexto, é dever dos gestores políticos e especialmente dos pais e professores estudar sobre os papéis da Educação, a começar pela Infantil, visando à atualização e ao aprimoramento de práticas cotidianas (ARIÈS, 1981).

2.2 RELEVÂNCIA DOS ESTÍMULOS PEDAGÓGICOS

Os preceitos e funções envolvendo os processos de ensino-aprendizagem da Educação Infantil seguem sendo examinados por estudiosos da área da Pedagogia propriamente ou sob as possibilidades das variações dos fenômenos levantados por psicopedagogos, assistentes sociais, gestores educacionais, sociólogos, etc.

De acordo com os estudos de Siqueira (2008) o reduzido tempo de presença dos pais junto à criança, a padronização comportamental, a homogeneização do consumo e as mudanças na estrutura familiar, sob as influências da comunicação socializada com interesses capitalistas são fatos que caracterizam a sociedade brasileira nas últimas décadas do fim do século XX e início do XXI.

O papel social da literatura infantil contextualiza-se a partir do conflito entre as práticas tradicionais e as práticas emancipatórias, sendo, portanto, exigível esclarecer acerca do contexto histórico de onde se origina, dos seus primeiros papéis na educação moralizante, do seu papel atual como agente de formação da consciência do mundo, dos efeitos que provoca na vida das crianças, do pensamento atual de professores acerca da literatura infantil, e do poder que tem, enquanto recurso à disposição dos pais e das escolas, na condição de agentes interventores no processo de formação de novos cidadãos.

Muitos estudos têm procurado correlacionar as variáveis em torno, por exemplo, dos fenômenos à luz da Psicanálise nas Histórias infantis (CORSO & CORSO, 2006).

Para compreender a importância da literatura infantil na contemporaneidade, convém conhecer sua origem (GÓES, 1991; LAJOLO, 1991).

Pesquisadores, professores e organismos educacionais consideram a literatura infantil como um meio fundamental para formação de consciência pedagógica no mundo, visto que ela vai ao encontro das novas propostas em educação, cujos envolvidos preocupam-se com a emancipação do estudante (CHISTENSEN, 2014).

Historicamente, os primeiros livros produzidos para crianças, segundo Zilberman (2003) surgiram no século XVIII. Antes disso, a criança era vista como um adulto em miniatura, que participava e compartilhava dos mesmos eventos destinados aos adultos, inclusive da mesma literatura (LEE, 2014).

Nesse período, vivia-se uma franca expansão da indústria que, conseqüentemente, trouxe a ascensão da família burguesa e surge o conceito de infância, segundo o qual, a criança passa a ser percebida de modo diferenciado do adulto, com interesses e características próprias e por isso, necessitou de uma formação específica. (MITJÁNS, 2004/2006).

Para concretizar esse novo conceito da vida humana, a escola e a literatura se voltaram para uma educação normativa, com o objetivo de formar o futuro cidadão, que aprendesse a se comportar na sociedade burguesa (MULLER, 2014).

Os hábitos, costumes e padrões da sociedade deviam ser seguidos. Contudo, a escola e a literatura preocuparam-se, a princípio, com as expectativas do adulto em relação à criança que seria futuro adulto e que por isso, devia comportar-se à sua imagem e semelhança (PAIVA & OLIVEIRA, 2010).

Ainda não estava reconhecido nem o imaginário, nem o lúdico infantil. Zilberman (2003) entende que os ideais burgueses estavam diretamente ligados à expansão da indústria, e que por isso, foi imposto um aperfeiçoamento do ensino escolar, por meio de uma pedagogia controladora, para cumprir as expectativas burguesas nos novos modos e meios de produção. (PROUT, 2014).

Ao nascer, a criança tinha a própria história pré-escrita pela família, e para isso, deveria passar, etapa por etapa, pelos moldes impostos que a tornasse o adulto idealizado nos modos de ser, pensar e fazer dos familiares que a concebeu ao mundo (PIKUNAS, 1979).

3 LEITURA: UM CONTAR, UMA IMAGINAÇÃO, UM APRENDER

Segundo Cordasso (2012) na escola, a atividade fundamental desenvolvida para a formação dos alunos é a leitura, muitos dos problemas da escola se dão por uma falha na leitura.

Conforme Manguel (1997, p. 89) “em todas as sociedades letradas, aprender a ler tem algo de iniciação de passagem ritualizada para fora de um estado de dependência e comunicação rudimentar”.

A criança aprendendo a ler, é admitida na memória comunal por meio de livros, familiarizando-se com um passado comum que ela renova, em maior ou menor grau, a cada leitura. O professor precisa planejar e preparar sempre seu plano de aula sobre a leitura, dedicando seu tempo e oferecendo um desenvolvimento maior no processo cognitivo da criança, tornando sua aula mais que uma mera contação de história. (CORDASSO, 2012).

[...] Por isso o professor deve fazer uma seleção de livros que chame a atenção dos alunos que eles queiram saber que história tem naquele livro, para que motive os alunos a querer ouvir e também ler e partilhar a leitura. Várias pesquisas afirmam que a escola deixa a leitura à deriva sem rumo, apenas ensinando sobre a leitura sem ter profundidade no assunto, não formando verdadeiros leitores. Há uma situação de crise nas escolas, pois o desafio é formar leitores críticos, visto que ela é uma mera decodificação, e o leitor como alfabetizado. Confirmando esse quadro, Silva (1989) dá ênfase à crise “da leitura na escola”, analisando a relação triangular que deve existir entre o leitor, o texto e a realidade social. (CORDASSO, 2012, p. 24).

Sobre esse contexto de crise “da leitura na escola”, Perroti (1993) leva em consideração que promover a leitura isoladamente já não basta mais, deve-se pensá-la dentro do processo de produção cultural da sociedade e da escola.

Por isso os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, orientam para a compreensão da leitura como uma prática social complexa, e isso requer sua inserção, em sala de aula. (BRASIL, 2000)

Neste sentido, a leitura é essencial e de suma importância no ensino-aprendizagem dos alunos, assim o aluno cria uma dependência leitora e terá maior facilidade com as outras disciplinas. Porém será através das práticas de leitura em sala de aula que a cada dia com o esforço do professor e individual de cada aluno ele se tornara um fiel leitor.

Segundo as orientações dos PCN: “um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade” (PCN, 1998; p. 15).

Para Cagliari (1995, p.148) “é muito mais importante saber ler do que escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa”.

Neste contexto pode-se dizer que a leitura é uma herança muito importante, e ela é uma extensão da escola na vida do leitor. É preciso mudar essa visão de leitura para se conhecer a escrita, desenvolver métodos que irão despertar o prazer pela leitura de uma forma geral, precisando estimular esse hábito.

O professor deve auxiliar o aluno na escolha do gênero literário, mas a escolha final deve ser do aluno, ele deve se familiarizar com esse mundo e descobrir o que mais gosta de ler, pare que fora da escola ele possa saber escolher suas leituras. (CORDASSO, 2012)

Um dos papéis mais importante do professor é permitir que os alunos escolham suas próprias leituras. Afinal fora da escola, os leitores escolhem o que lêem. É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás, sem uso, abandonados. (PCNs, 1998; p. 17).

Segundo Cunha (1998, p. 18) o quadro relativo ao hábito de leitura no Brasil só poderá melhorar quando toda a postura do adulto relativa ao livro à função dele na educação se modificar.

Assim, no cotidiano escolar a preocupação com o estímulo a leitura é constante, alvo de inúmeros trabalhos. Muitas crianças têm oportunidade de ler só na escola. Por isso, a escola deve propiciar e criar momentos de leitura para que as crianças possam adquirir o hábito da leitura. (CORDASSO, 2012).

Abramovich (1993) discorre de maneira simples acerca da importância das histórias na vida das crianças:

[...] Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-

estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (ABRAMOVICH, 1993, p. 78)

A escola precisa se organizar e demonstrar através de ações que não é só o professor de Língua Portuguesa que é o professor de leitura, mas todos os professores devem fazer esse contato com os alunos e incentivar a leitura em sala de aula, leituras em voz alta, questionar se o aluno compreendeu o texto, pois ele precisa compreender o que está lendo, e os professores precisam de práticas que envolva seus alunos em diversos tipos de textos que por eles circulam. Afinal é através da compreensão que o processo de aprendizagem ocorre. (CORDASSO, 2012).

3.1 A LITERATURA INFANTIL: O VIÉS PARA A APRENDIZAGEM

A criatividade surge da imaginação, e por isso, a leitura de textos literários pelas crianças, em seus diferentes gêneros, a partir das figuras e dramatizações, é fundamental para o desenvolvimento emocional, sensorial, cognitivo e social, demonstrados na expressão gestual, verbal oral e escrita para a construção dos saberes. (SIQUEIRA, 2008).

Acerca disso, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) dizem que a linguagem não se constituiu em um eixo de trabalho na denominada experiência de conhecimento do mundo, mas está restrita às práticas de leitura e construção de saberes culturais e linguísticos, fazendo parte do eixo linguagem oral e escrita (BRASIL, 1998/ 2015).

A função primeira da linguagem é a criação, a descoberta do mundo como função maior que promove o exercício da fantasia e da vivência afetiva e imaginária, peculiar na educação infantil (SCHNEIDER & TOROSSIAN, 2009).

A literatura infantil eram trabalhadas nas escolas, e as escolas tinham o papel de avaliar se a linguagem estava adequada com a escolarização das crianças, ou seja, as obras literárias passavam por uma espécie de refinação da escola (CASHADAN, 2000; CAVALCANTI, 2009).

Os laços entre a literatura e a escola começam desde este ponto: a habilitação da criança para o consumo das obras impressas, inclusive confirmando-

se que são muito relevantes os vínculos entre imaginação e processos criativos na infância (VIGOTSKY, 2009).

Neste sentido, a literatura, de um lado, como age como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo que se impõe aos poucos; e, de outros, como caudatária da ação da escola, a quem cabe promover e estimular como condição de viabilizar sua própria circulação. (LAJOLO, 1995, p. 18)

As primeiras obras publicadas com intenção de literatura infantil surgiram nas livrarias apenas na metade do século XVIII. Antes dessas publicações não existiram obras que fossem direcionadas ao público infantil, no século XVII existiam apenas obras para adultos, mas que poderiam ser apropriadas para crianças.

As obras literárias como os “Contos da Mamãe Gansa” que tem como título original “Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades” de Charles Perrault, foram publicadas no ano de 1717. (SCHNEIDER e TOROSSIAN, 2009).

Charles Perrault escutava as histórias de populares e fazia uma adaptação que tinha como intenção agradar a corte francesa empregando elementos para que a narrativa fique mais interessante e retirando elementos que falavam sobre a sexualidade ou rituais da cultura pagã e sempre no final do conto escrevia a moral da história. Esses elementos foram removidos das narrativas, pois Perrault queria evitar desagradar à corte francesa que estava em conflito religioso entre os protestantes e católicos (SANDRONI & MACHADO, 1987; TRIVINOS, 1987. STEINER, 2012).

O processo ensino-aprendizagem caracteriza-se pela ênfase no papel do professor como transmissor do conhecimento e do aluno como simples receptor, sem se preocupar com a descoberta do aprendiz. Nessa visão, compete ao aluno a memorização dos conteúdos trabalhados em sala de aula pelo professor, isto é, as ações são centradas no professor (GASQUE; CUNHA, 2010).

De acordo ainda com Gasque e Cunha (2010) na visão do moderno processo de ensino-aprendizagem, o aluno constrói o próprio conhecimento, estando no centro do processo e participando ativamente da busca de informações e respostas para suas indagações.

Dessa forma, o papel do professor é no sentido de atuar como facilitador na elaboração do conhecimento, como indivíduo consciente das necessidades dos aprendizes (GASQUE; CUNHA, 2010).

Este processo de ensino-aprendizagem deve preparar o indivíduo para que esteja apto a resolver problemas, desenvolver o pensamento reflexivo e competências para buscar e usar as informações, considerando a experiência na construção de novos conhecimentos (GASQUE, 2008).

Muitos estudiosos compreendem que o processo de aprendizagem apresenta três fatores importantes: a experiência, a base de conhecimento factual e a metacognição.

Assim, na visão atual da aprendizagem, ocorre a produção de novos conhecimentos a partir das experiências; o conhecimento factual diz respeito aos conhecimentos prévios que cada indivíduo possui; e a metacognição é a capacidade que a pessoa possui de entender seu próprio desempenho nas tarefas desenvolvidas e seu nível de compreensão e domínio dos fatos (GASQUE, 2008).

Ainda nesta linha Gasque (2008) ressalta o papel da experiência na aprendizagem e na construção de conhecimentos. “As idéias e o conhecimento científico, resultam de esquemas de pensamento preliminares e de interação atenta entre o sujeito e o mundo, no qual ele busca e usa informações para construir conhecimentos” (GASQUE, 2008, p. 150).

Várias pesquisas têm revelado que as atividades para promoção da leitura têm sido equivocadas, pois partem do princípio de que o importante é ler, não importa o quê, e se deve colocar o livro na mão da criança a qualquer custo. Sobre isso, Carvalho traz uma contribuição importante:

[...] A criança pode até divertir-se por algum tempo com a leitura e jogos em torno dela, mas, sem um quadro de referências culturais compartilhadas, o ato de ler dificilmente significará alguma coisa essencial em sua vida. A biblioteca escolar pode, sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, aquele que seguirá vida afora buscando ampliar suas experiências existenciais através da leitura. (CARVALHO, 2008, p.22).

Percebe-se claramente que os indivíduos participam de um movimento contínuo de aprendizagem, que altera constantemente o modo de conhecer, refletir e agir, como efeito da sua interação com o mundo.

3.2 IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA COMO AMBIENTE MOTIVADOR

Como se sabe universalmente, a biblioteca escolar é um ambiente utilizado atualmente como instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se em espaço para desenvolver competências para a busca e o uso da informação, e, conseqüentemente, catalisar o aprendizado ao longo da vida.

De acordo com Lourenço Filho nota-se a importância pedagógica da biblioteca:

[...] Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto. (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 3-4)

Sanches Neto (1998, p.15) define que “a biblioteca é encarada como um anexo da escola, quando na verdade, ela deveria ser a sua alma”.

De acordo com Conceição (2013) a biblioteca escolar deveria ter o status de berço de formação de leitores, pois na maioria das vezes é a primeira biblioteca que as crianças terão contato, tendo desta forma o papel de inserir essas crianças no hábito de leitura para que se tornem futuros leitores.

Na compreensão de Gasque (2012), no ambiente escolar precisa vigorar na biblioteca escolar o paradigma da integração pedagógica, no qual a biblioteca deve fazer parte do processo educacional.

[...] Desse modo, a visão tradicional da biblioteca escolar como mero depósito de livros precisa ser superada. **A biblioteca deve incorporar um papel mais dinâmico e participativo na escola**, e passar a atuar como um espaço ativo de aprendizagem, facilitando o acesso e o uso da informação. (GASQUE, 2012, p. 49, grifo nossos)

Neste sentido, um dos papéis mais importante do profissional bibliotecário no contexto escolar é priorizar a “educação dos usuários”, para que desenvolvam competências informacionais na busca e no uso da informação. (CAMPELLO, 2003)

Tal capacitação possibilita ao aluno a autonomia para questionar e refletir, buscar o que se deseja, “conscientizando o aluno da necessidade de aprender a aprender e perceber a busca de conhecimento como um ato contínuo” (FIALHO e MOURA, 2005, p. 4).

É importante frisar que o bibliotecário e professor são atores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Ambos devem trabalhar em conjunto no planejamento de atividades pedagógicas que visem facilitar a aprendizagem. O bibliotecário precisa ser visto como membro da equipe de ensino, mas “a atual desconexão entre o ensino e a biblioteca o mantém marginalizado do processo pedagógico” (BORDENAVE e PEREIRA, 1998, p. 263-264).

A biblioteca tem que estar integrada à escola, não ser parte isolada. No ambiente educacional, a biblioteca escolar deve ter papel ativo e dinâmico.

O ideal seria que “o bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo na escola” (BLATTMANN e CIPRIANO, 2005, p. 5). Para que a biblioteca desenvolva o papel pedagógico, o bibliotecário deve possuir perfil de educador, pois é a atuação dele na educação que de fato o legitima como educador (BORBA, 2011).

A definição de biblioteca escolar como instituição de apoio material e mero depósito de livros e materiais de consulta utilizados pela comunidade escolar é simplista e não condiz com o atual contexto do sistema educacional. (DOUGLAS, 1961)

No Brasil, a biblioteca escolar não consegue exercer plenamente suas funções, pois funciona de forma precária. Faltam recursos financeiros, materiais e humanos, investimento e iniciativas governamentais.

4 O BIBLIOTECÁRIO E SUA ATUAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Uma biblioteca escolar com boa estrutura física e excelente acervo, apesar de parecer ótimo, não cumpre com seus objetivos se não houver bibliotecário no comando (FRAGOSO, 2002).

A seleção de livros para o acervo, o planejamento e a organização da biblioteca não são as únicas tarefas do bibliotecário escolar na sociedade da aprendizagem. Além disso, o bibliotecário precisa ser criativo, pró-ativo e, o mais difícil, tem que “cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar”, estimulando-o a ler e frequentar a biblioteca, não por obrigação mas por prazer, lazer e diversão. (CORRÊA et al, 2002, p. 116)

Corrêa aponta as principais tarefas educacionais do bibliotecário escolar:

[...] - ter conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e de seus interesses;
 - planejar com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente da aula;
 - procurar incluir ao serviço bibliotecário um caráter humano e se ocupar das necessidades individuais dos alunos, no processo de aprendizagem;
 - manter-se informado das novidades, métodos e materiais educativos;
 - indicar aos professores materiais para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente. (CORRÊA et al, 2002, p. 117)

Uma das funções do bibliotecário é conhecer a política educacional da instituição, saber da vida escolar de seus usuários e participar de todas as atividades que envolvam o ambiente escolar, também promover atividades que facilitem a aprendizagem dos usuários e demonstrar que a biblioteca é um ambiente que coopera para o processo de ensino-aprendizagem, além de trabalhar em parceria com os professores. (BORBA, 2011)

Ao tratar da formação do bibliotecário, Gasque (2013) sugere que os referidos profissionais devem desenvolver competências técnicas, gerenciais, sociais e psicopedagógicas para atuar no ambiente educacional.

As competências técnicas e gerencias referem-se aos conhecimentos necessários para a organização e a gestão da biblioteca, que são fundamentais para o seu funcionamento.

Por meio das competências psicopedagógica e social, o bibliotecário é capaz de compreender o processo de ensino-aprendizagem e fazer da biblioteca um espaço social e educativo que propicie a aprendizagem (GASQUE, 2013).

É fundamental a comunicação e a boa relação entre professor e bibliotecário, para que o trabalho em conjunto desses profissionais atuem em prol da educação dos alunos.

O bibliotecário, há um tempo, deixou de ser mero guardião de livros e tornou-se mediador de informação, ajudando o aluno a “atribuir sentido a informação [...] **contribuindo para a aprendizagem**” (BORBA, 2011, grifo nosso).

Neste sentido, o bibliotecário precisa estar consciente do seu papel como educador também, como mediador entre a informação e o usuário. Precisa criar projetos de incentivo à leitura e se programar para ensinar alunos e professores a realizar pesquisa bibliográfica (HILLESHEIM e FACHIN, 1999).

Pode-se dizer que há características em comum entre o professor e o bibliotecário:

- conhecimento e atendimento às necessidades individuais dos alunos no processo ensino-aprendizagem, bem como seus interesses de leitura;
- atualização a respeito de novidades, métodos e materiais educativos;
- exercício do papel de mediador, entre a informação/conhecimento e seu usuário, possuindo para tal, competência teórica e aptidões profissionais advindas de formação específica para cada caso;
- motivação e estímulo à pesquisa, despertando no aluno o gosto pela leitura (CORRÊA et al, 2002, p. 121).

O professor e bibliotecário devem trabalhar juntos na elaboração do programa educativo a ser utilizado nas aulas, tornando assim a biblioteca uma extensão das atividades de classe (CORRÊA et al, 2002).

Nesse sentido, Borba (2011) afirma que a biblioteca é um espaço de ensino, assim como a sala de aula, e neste ambiente o bibliotecário precisa aproveitar as oportunidades para atuar como educador.

Desse modo, os alunos passam a frequentar a biblioteca e, com a ajuda do bibliotecário, podem encontrar respostas para as questões levantadas pelo professor.

Gasque (2013, p. 142) ao relatar sobre o trabalho desenvolvido em uma biblioteca da educação básica apresenta diversas formas de parcerias, tais como “a participação no planejamento anual e semanal com os professores [...] projetos e eventos para complementar e ampliar os assuntos tratados em sala de aula”.

O bibliotecário promove atividades culturais e eventos literários, que incentivam a leitura, faz a seleção de novos materiais de acordo com o conteúdo trabalhado em sala pelo professor. Neste sentido, percebe-se que as funções desempenhadas pelos professores e bibliotecários se complementam.

De acordo com o Manifesto da UNESCO (IFLA, 2000, p. 2) reafirma que professores e bibliotecários “ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação e das tecnologias de comunicação e informação”. O trabalho em equipe destes profissionais torna-se necessário e fundamental, para influenciar a aprendizagem de forma positiva (CAMPELLO, 2012).

4.1 AMBIENTE DA PESQUISA: COLÉGIO MOTIVA

O Colégio Motiva é referência no estado da Paraíba e na região Nordeste, atuando nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Na ‘Escola das Grandes Conquistas’ (slogam) o aluno é conduzido em um processo que visa seu desenvolvimento integral, para a vida e para seu futuro.

O Colégio Motiva oferece uma equipe multidisciplinar preparada para lidar com a responsabilidade de formar grandes cidadãos. De acordo com sua diretoria, o dever educacional da instituição vai além do ensino e passa pela formação intelectual e social do aluno. Conta, desta forma, com o trabalho de professores, tutores, auxiliares de classe, nutricionistas, psicólogos, enfermeiros, auxiliares de coordenação, coordenadores e supervisores.

Desde o início de sua história, o Colégio Motiva foi reconhecido por seus projetos interdisciplinares e, ao longo do tempo, por destacar-se em Olimpíadas Científicas, Jogos Escolares e, principalmente, no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em que sempre ocupa os primeiros lugares na Paraíba.

Sabe-se que a escola é uma construção coletiva feita pelo alunado, as famílias, professores e todos os colaboradores da instituição. Um grande colégio não pode referir-se apenas ao seu tamanho. Tudo isso conta, claro, mas sabe-se que o grande legado que se está construindo para a vida toda é a educação.

Em breves pinceladas sobre a história, torna-se oportuno mencionar que no ano de 2000 surge, em Campina Grande a unidade do “Motiva Centro”. Pequena em dimensões físicas, mas com o propósito de levar para a sociedade um modelo de ensino interdisciplinar e inovador.

No ano seguinte, partindo de um projeto focado em uma instituição de ensino inserida em um ambiente privilegiado pela natureza, com um projeto focado em uma pedagogia inovadora, foi inaugurado, também em Campina Grande, no bairro do Catolé, o Motiva Jardim Ambiental. A nova sede possibilitou o convívio harmônico dos estudantes com o meio ambiente, devido a sua estrutura inédita no estado da Paraíba.

Em 2003, a escola chegou à capital paraibana, João Pessoa, com a instalação da unidade Motiva Miramar, localizada no bairro de mesmo nome. A nova unidade nasceu com o objetivo de ser referência de ensino em toda Paraíba. Este foi

o primeiro grande passo para ser reconhecida como um complexo de educação moderno e de excelência.

Em 2004, depois das três unidades já consolidadas, a instituição inaugurou o Motiva Ambiental, no bairro de Manaíra, mais uma unidade na cidade de João Pessoa, com a mesma proposta do Motiva Jardim Ambiental de Campina Grande. A unidade foi construída para ser uma escola com espaços planejados para estimular o aprendizado, oferecendo a melhor infraestrutura educacional da capital.

No ano de 2008 o Colégio Motiva torna-se integrante do Programa de Escolas Associadas às Organizações das Nações Unidas para a Educação (PEA-Unesco). Através deste selo educacional relevante o colégio passou a fazer parte de uma rede internacional de centenas de escolas em todo o mundo que trabalham conjuntamente com projetos dirigidos à ampliação da consciência de cidadania, cultura de paz, multiculturalismo, ética, solidariedade e responsabilidade ambiental na busca de formar líderes capazes de transformar e melhorar a vida na sua comunidade.

No ano de 2016, o Colégio Motiva concretiza um grande sonho e inaugura mais uma etapa de sucesso em sua história. A unidade Motiva Oriental, localizada no bairro do Altiplano, em João Pessoa, ponto mais oriental das Américas, com uma área de 45.000 metros quadrados, foi planejada através de uma megaestrutura para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento dos saberes.

Em 2017 o Colégio Motiva forma parceira do Google for Education com o objetivo aliar o ensino tradicional à tecnologia para possibilitar uma aprendizagem cada vez mais significativa. Através de aplicativos, os discentes têm à disposição uma sala interativa para a realização de atividades.

O alunado também conta com a utilização dos óculos de realidade virtual e de ChromeBooks que substituem os cadernos em algumas atividades e permitem interação online entre estudantes e professores.

Com uma história sempre permeada de inovação e ousadia em busca de uma educação de excelência, o Colégio Motiva torna-se em 2018 escola com Programa de Educação Bilíngue para o Ensino Regular, além do Sistema Integral, potencializando a prática da segunda língua desde os anos iniciais da vida escolar.

Dentre os principais projetos, pode se destacar o “Projeto Giroletras”, diretamente correlacionado ao assunto temático da presente pesquisa de graduação em Biblioteconomia.

Assim, no âmbito da Educação Infantil, o projeto visa **despertar o interesse dos alunos pela leitura para desenvolver o hábito de ler e formar cidadãos mais críticos**. Para tanto, realiza diversas atividades como visitas à biblioteca, empréstimos de livros, momentos diários de leitura e contação de história em sala de aula, dramatizações, recontos e o envio de livros para casa na sexta-feira, proporcionando assim uma maior participação da família nas atividades promovidas pela escola.

O Colégio Motiva realiza, através do Setor de Psicologia, o Projeto Vocare, que tem como objetivo principal orientar e facilitar de forma grupal seus alunos na busca do autoconhecimento e na identificação de habilidades relacionadas a sua escolha profissional. Os encontros oferecem um espaço de reflexão acerca desta importante decisão e suporte psicoemocional neste momento de escolhas. As reuniões acontecem em grupo, buscando fazê-los entrar em contato com o “eu”, seus desejos, interesses, aptidões e reconhecimento de suas capacidades de realizar seus objetivos e atingir suas metas.

A Semana de Arte, Cultura e Ciência contribui para a formação de crianças e jovens competentes, autônomos, criativos, talentosos e solidários. O projeto tem a intenção de trabalhar as competências e habilidades dos alunos, despertando talentos nas artes e ciência através de representações e experimentos. O projeto leva-os também a trabalharem em grupo analisando situações, fazendo escolhas, realizando planejamentos e estimulando o espírito de liderança.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA-ALVO DA PESQUISA

O Colégio Motiva considera que a primeira infância é um dos períodos mais ricos e complexos do desenvolvimento humano.

Por isso, proporciona ao alunado da Educação Infantil um espaço educativo estimulante, seguro e afetivo, que atende às necessidades características das crianças dessa fase, estimulando-as nos aspectos cognitivo, social, afetivo e motor, criando condições para que desenvolvam-se de forma integral.

Nessa perspectiva, a escola promove diversas situações de aprendizagem planejadas para que as crianças construam o conhecimento a partir das interações

com o ambiente e com as pessoas com as quais convivem, desenvolvendo uma postura criativa, ética e ciente de seus direitos e responsabilidades.

A autoria do presente estudo resolveu, a partir de diversas consultas prévias de orientadora acadêmica, elaborar e aplicar dois questionários. O primeiro destinado à bibliotecária responsável atuando na unidade Motiva Ambiental e o segundo instrumento de pesquisa, às 5 professoras diretamente atuando nas séries da Educação Infantil.

Assim, de acordo com a direção do Motiva Ambiental, no que concerne à linguagem oral e escrita tem-se que: desde as séries iniciais da Educação Infantil as crianças mantêm contato sistemático com o universo da leitura, da escrita e são estimuladas a usar a linguagem de forma criativa para expressar ideias, sentimentos e interagir com o mundo.

No campo da Matemática, a proposta pedagógica estimula o pensamento e as capacidades infantis para um nível mais complexo, servindo de base para novas aprendizagens. Nesta perspectiva, as crianças aprendem a formular perguntas e buscar soluções.

Também a psicomotricidade possui importância significativa na formação e desenvolvimento integral das crianças. As atividades psicomotoras na Educação Infantil promovem o desenvolvimento de habilidades específicas como coordenação motora, orientação espacial, ritmo, equilíbrio, organização temporal e contribuem com o desenvolvimento da linguagem como forma de comunicação.

A Educação Musical contribui para o aprendizado da linguagem musical e seus principais elementos como som e ritmo, buscando desenvolver habilidades como cantar, dançar, criar e improvisar, tocar instrumentos de pequena percussão, ouvir e apreciar diferentes gêneros musicais através de atividades dinâmicas e lúdicas.

Quanto especialmente às bibliotecas do grupo, podem ser definidas como ambientes especialmente projetados para despertar o interesse pela leitura e estimular a imaginação das crianças, apresentando espaços privilegiados para leitura individual, coletiva, contação de histórias e dramatização, contando com um grande acervo de livros de literatura infantil e de pesquisa, além de computadores com jogos pedagógicos interativos.

A unidade Motiva Ambiental, alvo do presente estudo, funciona em João Pessoa, à Rua Silvino Lopes, 255 - bairro de Tambaú.







5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à metodologia, trata-se de Pesquisa qualitativa, calcada, em estudo original, sob apoio de revisão literária, de abordagem de cunho empírico qualitativo, sob enfoques de estudo descritivo e exploratório, com a seleção e consulta dos principais especialistas preocupados com o tema da presente pesquisa.

Reitere-se que o percurso metodológico será apoiado, a partir da aplicação de questionário junto à coordenadora da biblioteca escolar.

A Pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais.

Na pesquisa descritiva, cabe ao pesquisador fazer o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico, sem a manipulação ou interferência dele. Ele deve apenas descobrir a frequência com que o fenômeno ocorre ou como se estrutura dentro de um determinado sistema, método, processo ou realidade operacional.

A pesquisa exploratória Consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa. Ela é aplicada de maneira que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo e que ofereça informações e orienta a formulação das hipóteses da pesquisa.

Conforme Denzin e Lincoln (2006), o berço da pesquisa qualitativa está na sociologia e na antropologia. Na sociologia, a discussão da importância da pesquisa qualitativa para o estudo da vida de grupos humanos se deu por meio de trabalhos realizados pela Escola de Chicago, nas décadas de 1920 e 1930. Na mesma época, na antropologia, os estudos de autores como Evans-Pritchard, Radcliffe-Brow e Malinowski trouxeram os métodos de trabalho de campo.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui

importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

Ao discutir as características da pesquisa qualitativa, Creswel (2007, p. 186) chama atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos. Além disso, o autor destaca que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar "como" ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Outro aspecto é que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo – a pesquisa qualitativa é emergente em vez de estritamente préconfigurada. Richardson (1999) acrescenta que a pesquisa qualitativa é especialmente válida em situações em que se evidencia a importância de compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos, devido à complexidade que encerram (por exemplo, a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores).

Godoy (2005) destaca alguns pontos fundamentais para se ter uma "boa" pesquisa qualitativa, tais como: *credibilidade*, no sentido de validade interna, ou seja, apresentar resultados dignos de confiança; *transferibilidade*, não se tratando de generalização, mas no sentido de realizar uma descrição densa do fenômeno que permita ao leitor imaginar o estudo em outro contexto; *confiança* em relação ao processo desenvolvido pelo pesquisador; *confirmabilidade* (ou confiabilidade) dos resultados, que envolve avaliar se os resultados estão coerentes com os dados coletados; *explicitação cuidadosa da metodologia*, detalhando minuciosamente como a pesquisa foi realizada e, por fim, *relevância das questões de pesquisa*, em relação a estudos anteriores.

6 ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Na pesquisa desenvolvida sobre as Práticas de Leitura da Biblioteca Mauricio de Sousa do Colégio Motiva de João Pessoa, buscou analisar a importância das práticas leitoras no espaço da biblioteca escolar desenvolvidas no âmbito da Biblioteca peculiar da educação infantil.

Na formulação das perguntas levou-se em consideração o incentivo à leitura na Educação Infantil. Foi aplicado dois questionários com 6 questões discursivas.

O questionário visava caracterizar o ambiente da biblioteca, inclusive para buscar a compreensão da proposta curricular na dinamização deste ambiente.

A vice diretora do colégio Motiva avaliou os questionários concedendo a permissão de aplicação dos mesmos.

O primeiro questionário foi aplicado à bibliotecária do colégio no dia 7 de maio de 2018, o contato foi pessoal e muito tranquilo, devolvendo respondido no dia 9 de maio de 2018. No mesmo dia aplicou-se o segundo questionário as docentes da Educação Infantil, devolvendo com 10 dias, o contato aconteceu de forma pessoal.

O processo de análise se deu através da comparação das respostas com os principais autores que estão preocupados com o tema da pesquisa.

6.1 Respostas obtidas junto a Bibliotecária do Colégio Motiva

Foi perguntado quais as principais ações da Biblioteca do Colégio Motiva, voltadas para incentivar a leitura das clientelas da Educação Infantil e a bibliotecária respondeu que “são desenvolvidos vários projetos de incentivo a Leitura como: Bibliocine, Biblionotícias, Conto e Reconto, Dicas de Leitura, Lendas Brasileiras, Era uma vez..., Sarau Poético”.

Na segunda questão foi solicitado que fosse descrito de forma livre sobre as principais características da biblioteca, no que diz respeito ao acervo voltado para as clientelas da Educação Infantil, número de frequentadores, frequência e regularidade da frequência, bem como aspectos de arquitetura, decoração, ergonomia, etc.

Obteve-se como resposta que “com relação ao acervo temos: 6394 exemplares juntamente com DVDs, fantoches e vários acessórios para contação de histórias.

O número de frequentadores é de 147 alunos.

Aqui os alunos frequentam a biblioteca pelo menos uma vez por semana, com a professora no horário de aula, podendo vir com os pais antes ou depois do horário de aula.

Os alunos frequentam a biblioteca com regularidade, ou seja, nos dias aula a professora vem junto com eles.

Nossa arquitetura é toda lúdica. Nossa mobília é composta por seis mesas, trinta e seis cadeiras e um anfiteatro”.

Quanto a questão três, perguntou-se quantos títulos estão disponíveis para as clientelas da educação Infantil e a bibliotecária afirmou que “a biblioteca possui um total de 1200 livros”.

Na questão quatro foi perguntado quais são os títulos mais utilizados pelas clientelas da Educação Infantil e eis a resposta:

- “Rita Sapeca;
- Menina bonita de laço de fita;
- Toda coleção de Camila;
- Toda coleção de Maurício de Souza
- Você troca?”

Como você analisa a importância da Biblioteca do Motiva na interação com os docentes da educação Infantil e na sinergização de atividades educacionais voltadas para as crianças da Educação Infantil, constitui a questão cinco, cuja resposta dada pela bibliotecária, mostra que “a biblioteca infantil Maurício de Souza é integrada à escola de forma ativa e dinâmica onde seus projetos são fonte de informação no processo de ensino-aprendizagem.

O incentivo à leitura é nossa rotina diária. Os alunos vem com a professora no horário de aula e desfrutam do livre acesso entre os livros, descobrindo assim o mundo fantástico do saber, das descobertas, dos sonhos e do imaginário conto de fadas”.

No que tange a questão seis, refere-se a: de um modo geral, quais os aspectos críticos bem como as variáveis positivas, que podem inibir ou, ao contrário, estimular as clientelas da Educação Infantil, a frequentar a Biblioteca do Motiva e a interessarem-se pela leitura? A respondente afirmou que “uma forma interessante de incentivar a leitura é os professores ler junto com seus alunos, fazendo com que eles

possam se concentrar mais facilmente na parte imaginária do livro, além de desenvolver foco e atenção.

Destinar momentos para que eles escolham os livros que querem ler de acordo com os seus gostos”.

É necessário que na escola ofereça uma biblioteca com um bom acervo e também, que a mesma conte com um profissional bibliotecário. Não é suficiente que na escola tenha uma biblioteca bem estruturada se esta não contar com um profissional comprometido para desenvolver suas funções. As atividades inerentes ao bibliotecário nas bibliotecas escolares são importantes para que se torne, de fato, parte integrante e ativa das escolas. Ao bibliotecário cabe uma grande parcela da responsabilidade pelos resultados das ações realizadas dentro da biblioteca. Para Fragoso (2002), a função educativa da biblioteca escolar é representada como um reforço da ação do aluno e do professor, visto que ela é capaz de desenvolver, nos aprendizes, as habilidades de estudo de forma independente, agindo como instrumento de estímulo à auto-educação, além de ajudar na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da própria biblioteca e da informação.

Caldin (2005), por sua vez, aponta que as ações desenvolvidas pelo bibliotecário escolar visam a educação em um sentido amplo, incluindo aí, a formação de hábitos e atitudes dos alunos, ou seja, o bibliotecário não deve ser um mero técnico-administrativo à disposição da escola, deve também lutar pela conquista de oportunidades sociais; possibilitar a todos os estudantes o acesso ao conhecimento; estimular, coordenar e organizar o processo de leitura para que, por meio dela, o indivíduo amplie seus conhecimentos, bem como suas capacidades críticas e reflexivas que lhe permitirão uma atuação melhor na sociedade.

O professor precisa planejar e preparar sempre seu plano de aula sobre a leitura, dedicando seu tempo e oferecendo um desenvolvimento maior no processo cognitivo da criança, tornando sua aula mais que uma mera contação de história. Por isso o professor deve fazer uma seleção de livros que chame a atenção dos alunos que eles queiram saber que história tem naquele livro, para que motive os alunos a querer ouvir e também ler e partilhar a leitura. Precisam-se estratégias para se trabalhar com leitura para criação de um leitor competente. E para que isso ocorra, faz-se necessário o trabalho de leitura em sala de aula, é preciso ensinar

estratégias de leitura aos alunos para que ele aprenda a desenvolver sua leitura com mais facilidade e de maneira adequada, essas estratégias são importantes para que ele compreenda e possa até interpretar seu texto durante a leitura.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 1997, p. 17).

O professor quando trabalha a literatura na sala de aula inicia-se um diálogo com o aluno, com o livro e a sua realidade. Quando ele conta a história ele estabelece condições para que a criança desempenhe seu ponto de vista sobre a história, discutindo e tendo suas opiniões sobre ela e reconstruir uma nova história. Para conquistar esses pequenos leitores devem ser através de uma conexão prazerosa com a literatura com os livros, onde a realidade se mistura com imaginação, sonho, fantasia e isso leva a sentir emoções junto com os personagens da história que esta apreciando, estabelecendo assim uma condição de realidade.

Cunha assim conceitua: “(...) Literatura infantil são livros que tem a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança”. (apud ALVES, 2003).¹

6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS DOCENTES

Submeteu-se o segundo questionário as cinco docentes responsáveis pelas séries da Educação Infantil, tendo recebido de volta quatro destes questionários respondidos. Uma das professoras, mesmo depois de várias solicitações por parte da pesquisadora, não devolveu o questionário. Contudo, os resultados obtidos nos quatro questionários respondidos, consubstancia os resultados.

Seguem abaixo o quadro das respostas das quatro docentes.

<p>1 - Quais as principais ações educacionais visando estimular a leitura das clientelas da Educação Infantil regularmente matriculadas nas turmas da Educação Infantil?</p>	<p>DOCENTE 1: “O projeto Giroletras permanente da escola, visa através da circulação dos livros paradidáticos incentivar o interesse das crianças pela leitura junto com a sua família”.</p> <p>DOCENTE 2: “A leitura é essencial para a construção de personalidade e o desenvolvimento intelectual da criança. O colégio Motiva tem como eixo central o projeto Giroletras. Desenvolvemos em sala de aula práticas pedagógicas como contações, dramatizações, visita a biblioteca, empréstimo de livros, etc, fazendo com que as crianças despertem o prazer da leitura”.</p> <p>DOCENTE 3: “Variedade de livros na sala de aula e biblioteca escolar; Projetos que incentivam a leitura; Atividades que despertem gosto pela leitura (como: gêneros, textuais diversos, recontos, etc)”</p> <p>DOCENTE 4: “<i>A biblioteca desenvolve projetos que envolvem a comunidade escolar, estimulando a visita dos pais e alunos, assim como a participação dos pais e funcionários nas contações de histórias, ao longo do ano letivo.</i>”</p>
<p>2 - Qual a importância da Biblioteca do Motiva no sentido de fomentar o interesse do alunado da Educação Infantil pelos livros e, portanto, pela leitura?</p>	<p>DOCENTE 1: “<i>A Biblioteca com sua diversidade de livros e títulos, consegue atender a diferentes gostos e portanto motivar e aguçar a curiosidade das crianças pela leitura.</i> <i>A biblioteca também tem proporcionado momentos de contação de histórias com pais, mães, avós e funcionários, o que deixa a família e a crianças bastante envolvida com a leitura.</i>”</p> <p>DOCENTE 2: “<i>A biblioteca tem grande importância no desenvolvimento do hábito de leitura das crianças. Ela se destaca como apoio didático pedagógico no processo de ensino e como ambiente de aprendizagem acolhedor e prazeroso.</i>”</p> <p>DOCENTE 3: “<i>O acervo é vasto e separado de acordo com a faixa etária. O acesso é realizado por todas as turmas da escola em horários semanais e pode-se os pais visitar a biblioteca com o aluno em outros momentos. Isso tudo ajuda para a formação</i></p>

	<p><i>de leitores, que tem acesso a diversos livros”.</i></p> <p>DOCENTE 4: “A biblioteca é um rico e amplo espaço educativo que desperta o interesse e a curiosidade dos alunos”.</p>
<p>3 - Qual é a frequência da visitação dos alunos da educação Infantil no espaço da Biblioteca do Colégio Motiva?</p>	<p>DOCENTE 1: “Essa visitação acontece por turma semanalmente, entretanto os alunos fazem visitação diariamente com os pais”.</p> <p>DOCENTE 2: “A biblioteca é visitada semanalmente (1 vez por semana) pelas turmas. Porém, ela fica aberta à visitação para pais e alunos da escola todos os dias”.</p> <p>DOCENTE 3: Uma vez por semana visita cada turma</p> <p>DOCENTE 4: Os alunos visitam a biblioteca semanalmente com os professores, e podem desfrutar do espaço diariamente, acompanhados dos responsáveis.</p>
<p>4 - Na sua opinião, quais são os títulos preferidos pelas clientelas da educação Infantil?</p>	<p>DOCENTE 1: - Os contos de fada; História em quadrinhos; Histórias que falam do dia a dia das crianças; História de super-herói.</p> <p>DOCENTE 2: - Menina bonita do laço de fita (Ana Maria Machado); Marcelo, Marmelo, Martelo (Ruth Rocha); Qual a cor do amor (Linda Strachan)</p> <p>DOCENTE 3: Livros que condizem com a faixa etária: contos maravilhosos, histórias de medo, aventuras, etc.</p> <p>DOCENTE 4: Os alunos demonstram interesse por gibis, contos, os livros das coleções “Quando me sinto...” e “As lendas folclóricas”</p>
<p>5 - INDAGANDO diretamente à sua turma, procure descobrir se há títulos de livros referidos pelas crianças com as quais elas mais se identificam.</p>	<p>DOCENTE 1: - Alice no país das maravilhas; Quem tem medo de monstro; O peixinho dourado; Pinóquio; Rapunzel; Marcos</p> <p>DOCENTE 2: - Quem tem medo de dragão? (Fanny Joly); Não confunda (Eva Furnari); Bichodário (Telma Guimarães); Os dez amigos (Ziraldo); A bela borboleta (Ziraldo/Zélio).</p> <p>DOCENTE 3: Sim. Principalmente livros de contos maravilhosos. Autores como Ruth Rocha, Telma</p>

	<p>Guimarães. Coleções como: Quem tem medo (escuro, tempestade, dragão, etc)</p> <p>DOCENTE 4: Rapunzel, a Bela adormecida, Lobisomen, O patinho feio, Cinderela, O pequeno polegar.</p>
<p>6 - De um modo geral, quais os aspectos críticos bem como as variáveis positivas, que podem inibir ou, ao contrário, estimular as clientelas da Educação Infantil, a frequentar a Biblioteca do Motiva e a interessarem-se pela leitura?</p>	<p>DOCENTE 1: Diversificar as estratégias para contar histórias (com fantoches, teatrinhos, avental com as personagens entre outras), estimular os alunos a frequentar a biblioteca, como também participar de projetos de reescrita de histórias.</p> <p>DOCENTE 2: A biblioteca Motiva é aconchegante, alegre e cheio de personagens divertidos. Possui um excelente acervo de livros literários. Porém, era interessante que a biblioteca oferecesse atividades divertidas para aguçar ainda mais o gosto pela leitura de toda comunidade escolar.</p> <p>DOCENTE 3: Seria interessante o apoio em estratégias junto com os professores no uso de esforços da biblioteca. Apesar disso, a biblioteca tem um acervo riquíssimo e diversos espaços, além de separar turmas por horários, o que ajuda na concentração das crianças no estímulo a leitura.</p> <p>DOCENTE 4: - Materiais lúdicos e diversificados que despertam o interesse pela leitura; Incentivo à visitação, por parte das famílias.</p>

De acordo com Hillesheim e Fachin (1999, p. 68) os objetivos básicos da biblioteca escolar são:

- ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;--
- colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;

- colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação de ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;

- proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento em todas as áreas do saber;

- conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;

- estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informações e/ou lazer;

- integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Apesar de ainda estar às margens do sistema de ensino, a biblioteca escolar desempenha funções fundamentais no contexto educacional e contribui para a formação de indivíduos com pensamento crítico e reflexivo.

6.2.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DAS DOCENTES

Pode constatar in loco, que o Colégio Motiva, através dos cinco professores pesquisados, está empenhado em valorizar o espaço da biblioteca destinada as séries da Educação Infantil, no sentido de motivar a leitura nas turmas desta séries.

Releve-se que muitos estudiosos reforçam a ideia de que a biblioteca escolar não pode somente ser um local de pesquisa, mas também deve ser espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de alunos.

Assim, além de proporcionar o acesso e o uso da informação, a biblioteca deve fomentar a cultura e incentivar a leitura.

A biblioteca integra a escola, disponibiliza informação e auxilia os professores nas ações pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem. A biblioteca escolar também prepara o indivíduo para a aprendizagem ao longo da vida, proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico e inovador, “preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA, 2000) na atual sociedade da aprendizagem.

Resumidamente, os principais objetivos das bibliotecas escolares são: integrar o currículo às necessidades da comunidade escolar; auxiliar na formação e desenvolvimento de indivíduos com pensamento crítico, reflexivo e com criatividade;

ajudar e participar do processo de ensino-aprendizagem; e trabalhar de acordo com as políticas da instituição de ensino em que atua (CORRÊA et al, 2002).

Tais objetivos possibilitam que a biblioteca cumpra sua missão e exerça seu papel educativo. Deixando evidente sua importância no ambiente escolar, na sociedade atual, e permitindo que a biblioteca escolar desempenhe suas principais funções.

As funções da biblioteca escolar servem de alicerce para o desempenho dos seus objetivos e do seu papel dentro da instituição de ensino.

São três as funções básicas da biblioteca escolar (HILLESHEIM e FACHIN, 1999, p. 69-70):

- função educativa: serve de suporte no desenvolvimento de atividades curriculares para a melhoria do ensino, funcionando como instrumento de formação do indivíduo;
- função cultural e social: é um espaço em que os produtos da cultura (livros, jornais, revistas, gibis, mapas, etc.) são disponibilizados para comunidade escolar, ou até para a comunidade em geral, possibilitando o acesso à informação e a transmissão de conhecimento por meio da convivência entre pessoas de diferentes faixa etárias, raças, classes sociais e experiências;
- função recreativa/educativa: permite que o usuário construa um novo conceito de biblioteca e passe a frequentá-la não apenas por obrigação, mas por lazer e prazer; estimulando o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares da criança.

Por sua vez, de acordo com as respostas dos cinco sujeitos da pesquisa, percebe-se claramente que por estar integrada a um grupo educacional muito bem estruturado financeiramente, que em regra atende prioritariamente clientelas da “classe A” da sociedade paraibana, a biblioteca-alvo do presente empreendimento monográfico possui excelentes instalações tanto em termos de infraestrutura, iluminação, mobiliário, atendimento, como no que diz respeito à qualidade e quantidade dos itens do acervo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos mencionados nas linhas introdutórias foram alcançados nesta pesquisa. Em função de tudo o que foi exposto até aqui, vale referir que diante do contexto contemporâneo, da sociedade da comunicação instantânea, é possível concluir que os espaços das bibliotecas escolares vem refletindo as profundas transformações representadas, por exemplo, pela concorrência dos estímulos dos jogos eletrônicos e dos conteúdos gerados pela televisão, pelos tablets, pela internet de modo geral e por todas as plataformas digitais correlatas.

Neste contexto, existe atualmente um amplo debate inconclusivo em torno das novas funções a serem assumidas pelas bibliotecas de modo geral e especialmente pelas bibliotecas escolares, já que em havendo inequivocamente uma certa “desvalorização” do livro físico, os espaços das bibliotecas tradicionais também podem parecer “maçantes”, pouco atrativos diante da parafernália das opções internauticas.

Ao longo deste estudo foi discutida a importância da Literatura Infantil na formação de leitores, através do seu uso freqüente no cotidiano escolar.

A partir dos contextos pedagógicos inspirados na utilização dos contos de fadas, por exemplo e outros conteúdos conexos/correlatos de interesses das clientelas da Educação Infantil, foi possível caracterizar, debater e interpretar em torno das principais variáveis que confirmam a relevância desta literatura em sala de aula e diante das possibilidades de dinamização das ações de letramento, oralidade e leitura propriamente, quando programadas no sentido de utilizar as bibliotecas escolares como pólo de apoio às relevâncias teóricas e práticas educacionais.

Foi possível concluir que a criança é um ser cada vez mais atuante nos processos de ensino-aprendizagem à medida em que os recursos lúdicos são efetivamente disponibilizados pelos educadores e neste sentido os contos de fadas e outros gêneros da literatura infantil certamente funcionam despertando a confirmação dos vínculos entre os aspectos fantasiosos dos contos infantis e o cotidiano das clientelas da Educação Infantil.

Referente à contribuição da literatura no processo de aquisição da leitura, as fontes pesquisadas foram unânimes em afirmar que a criança quando entra em

contato com a leitura de histórias, desde cedo, tendem a desenvolver a oralidade, a imaginação, a criatividade e principalmente o gosto pela leitura.

Pode-se também ressaltar que a Literatura Infantil contribui para a formação do leitor, estimulando a curiosidade e instigando a produção de novos conhecimentos, constatou-se que para que isso se torne realidade muitas professoras utilizam metodologias diversificadas e muito criativas.

Por outro lado, o circunstancial desinteresse das crianças, às vezes, dá-se porque os professores não foram sensibilizados, não são professores - leitores, não exercitaram a emoção de ler e sonhar.

Portanto, percebe-se que a formação continuada dos professores é de extrema importância para que seja resgatado o hábito de leitura entre eles e seus alunos.

É preciso confessar sem receios que muitos programas desenvolvidos no âmbito das escolas não conseguem obter o sucesso inicialmente planejado para dinamizar os espaços das bibliotecas como pólos de atração e desenvolvimento educacional seja porque de um modo geral, no ambiente brasileiro, o hábito da leitura ainda é pouco disseminado em toda a população, em relação a outras nações que historicamente lotam as bibliotecas e as livrarias mesmo nos dias atuais em que as ferramentas e conteúdos eletrônicos proporcionam tantos atrativos.

O papel conjunto da família e da escola, no processo contínuo para o desenvolvimento do hábito de leitura, dinamiza os melhores ideais de alfabetização mas sobretudo de dinamização do desenvolvimento de interesses e hábitos de leitura, que, desta forma, se faz num processo constante que se inicia na família, reforça-se na escola e continua ao longo da existência do indivíduo, através das influências recebidas da atmosfera cultural de que ela participa.

Para desenvolver a leitura nos alunos é necessário preparar os profissionais e, para isso é preciso ter investimentos e, o essencial é que os educadores saibam da importância da leitura e se atualizem, lendo mais livros e despertando o senso crítico nos seus alunos.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil (1998), ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimente a imaginação e desperte o prazer pela leitura.

Releve-se a importância de práticas que levem as crianças, desde cedo a apreciar o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor,

preocupe-se em lê-las com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças.

Há certamente algumas condições essenciais que devem estar presentes em uma escola para favorecer as práticas da leitura: dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais; organizar momentos de leitura livre; possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros; possibilitar regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1993.

ALBUQUERQUE, Marcelino de Jesus. *Psicopedagogia na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Janus editorial, 2014.

ALVES, Abílio Mota Peixoto. *Educação e imaginação criativa*. Salvador: Gráfica do Recôncavo, 2015.

BASTOS, Gabriel Miranda. *A importância dos contos de fadas na Educação Infantil*. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE, Brasília – DF / 2015.

ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil*. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

ALENCAR, E. M. L. Soriano de; BRUNO-FARIA, M.de F.; FLEITH, D. de S. *Medidas Criatividade: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1981.

ARQUIVO NACIONAL. **Recomendações para Construção de Arquivos**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 21pgs. (Publicações Técnicas). Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf. Acesso: 24 abr. 2018.

_____. **Classificação de documentos de arquivo para a administração pública**: Atividades-meio e a Tabela básica de temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-meio da administração pública. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. 200pgs. (Publicações Técnicas). Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Codigo_de_classificacao.pdf. Acesso: 24 abr. 2018.

BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. UNISALESIANO: Lins, 2013.

BETTELHEIM, B. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BORBA, Maria do Socorro Azevedo. Bibliotecário educador: reflexão-açãoreflexão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. *Anais eletrônicos...* Maceió: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. A biblioteca como instrumento de ensino-aprendizagem. In: _____; _____. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 255-265.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários da Educação. Governo Federal. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Base nacional comum curricular**. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC APRESENTACAO.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCC_APRESENTACAO.pdf). Acesso em 27 de maio de 2018.

CADERMATORI, L. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. São Paulo: Ática, 1982 p. 3-24.

CAGLIARI, Carlos Luiz. *Alfabetização & Linguística*. São Paulo: Scipione, 1995.

CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). Elementos que favorecem a colaboração entre bibliotecários e professores. In: _____. *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 73-89.

_____. *Letramento informacional: função educativa na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. *O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional*. Revista Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CHISTENSEN, P. Lugar, espaço e conhecimento: crianças em pequenas e grandes cidades. In: Müller, F. (Org.). *Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

COELHO, Betty. *Contar Histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1986.

CUNHA, Maria Antonieta A. *Literatura Infantil Teoria e Prática*. São Paulo: Ática, 1993.

CASHADAN, S. *Os 7 Pecados Capitais nos Contos de Fadas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CAVALCANTI, M. M. P. A relação entre motivação para aprender, percepção do clima de sala de aula para a criatividade desempenho escolar de alunos do 4º ano do ensino fundamental. *Dissertação de Mestrado*, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da pré-escola a universidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, *Anais...*, 2005, Curitiba, 2005.

CONCEIÇÃO, Anderson Antônio de Araújo. Biblioteca escolar e o incentivo à leitura. *Monografia*. Universidade Federal do Rio Grande. 2013.

CORDASSO, Elizabeth Aparecida Moreira. A importância da literatura no ensino fundamental. Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal Do Paraná: Métodos e Técnicas de Ensino 2012

CORSO, D. L.; CORSO, M. *Fadas no Divã: psicanálise nas Histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. *Bibliotecário escolar: um educador?* Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002.

DOUGLAS, Mary Peacock. *La biblioteca de la escuela primaria y sus servicios*. Paris: Unesco, 1961.

EICH, Ana Paula, PEREIRA, Sueli Donato. *A importância do trabalho com contos de fada para o desenvolvimento da criança na educação infantil*. Uninter: 2014.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. *A formação do pesquisador juvenil*. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 194-207, jun./dez. 2005.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002.

_____. *Biblioteca na escola: uma relação a ser construída*. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.10, n. 2, p. 169-173, jan./dez. 2005.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. *Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: . Acesso em: 2 maio. 2018.

_____. *Centro de Recursos de Aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI*. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 138-153, jan./abr. 2013.

_____. *O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação*. TransInformação, Campinas, v. 22, n. 2, p. 149-158, maio/ago. 2008.

_____; CUNHA, Marcus Vinícius da. *A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional*. TransInformação, Campinas, v. 22, n. 2, p. 139-146, maio/ago. 2010.

_____; TESCAROLO, Ricardo. *Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética*. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 3, p. 35-40, set./dez. 2004.

_____; _____. *Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010.

GÓES, P. L. *Introdução à Literatura Infantil e Juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1991.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). *Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000.

LAJOLO, M. *O que é literatura*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17^a ed., 1995.

LEE, N. Vozes das crianças, tomada de decisão e mudança. In: Müller, F. (Org.). *Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

LOURENÇO FILHO, M. *O ensino e a biblioteca*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

MACEDO, Alexandrino Marcondes. *Educação infantil*. Florianópolis: Horizonte Pedagógico, 2015.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MULLER, F. *Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Leitura Prazer – Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola*. São Paulo: Paulinas, 1996.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: *Língua Portuguesa*: primeiro e segundo ciclo/ Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. 3. ed – Brasília: A Secretaria, 1998.

PERROTI, Edmir. *Confinamento cultural, infância e leitura*. São Paulo: Summus, 1990. (Série Novas Buscas em Educação, v.38).

PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. *A literatura infantil no processo de formação do leitor*. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22 – 36, jan – jun. 2010.

PIKUNAS, J. *Desenvolvimento Humano*. 3 ed. São Paulo: Mc Grau – Hill do Brasil. LTDA, 1979.

PROUT, A. Participação, políticas e as condições da infância em mudança. In: Müller, F. (Org.). *Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

SANCHES NETO, Miguel. *Desordenar uma biblioteca: comércio & indústria da leitura na escola*. Revista literária Blau, Porto Alegre v. 4, mar. 1998.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. *A Criança e o Livro*. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.

SCHNEIDER, R. E. F.; TOROSSIAN, S. D. *Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea*. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 15, n. 12, p. 132 – 148, ago. 2009.

SIQUEIRA, Eloisa Barroso Gomes de. *Caderno Informação, imaginário e conhecimento na literatura infantil: da educação moralizante à formação da consciência do mundo*. Discente do Instituto Superior de Educação – Ano 2, n. 2 – Aparecida de Goiânia – 2008.

SILVA, Waldeck Carneiro da Silva. *Miséria da biblioteca escolar*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

STEINER, R. *Os contos de fadas: sua poesia e sua interpretação*. 2 ed. São Paulo: Antroposófica, 2012.

TRIVINOS, A. N. S., 1928. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Therezinha Saulo Gonçalves de. *Educação Infantil*. São Paulo: Zelotti, 1999

VIEIRA, Silvio. *Educação infantil e ludicidade simbólica*. Recife: Marco acadêmico Ltda., 2017.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura na escola*. 8. ed. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO 1

Aplicado a Bibliotecária da Biblioteca do Colégio Motiva, com termo de consentimento informado

A presente pesquisa acadêmica, elaborada pela aluna Aline Keyla de Souza, sob orientação da Professora Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito, intitula-se **PRÁTICAS DE LEITURA NA BIBLIOTECA INFANTIL MAURÍCIO DE SOUSA DO COLÉGIO MOTIVA DE JOÃO PESSOA**, destinando-se a cumprir obrigações pertinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.

Ciente _____

Questão um: Quais as principais ações da Biblioteca do Colégio Motiva, voltadas para incentivar o letramento e a leitura das clientelas da Educação Infantil?

Questão dois: Descreva livremente as principais características da biblioteca, no que diz respeito ao acervo voltado para as clientelas da Educação Infantil, número de frequentadores, frequência e regularidade da frequência, bem como aspectos de arquitetura, decoração, ergonomia, etc

Questão três: Quantos títulos estão disponíveis para as clientelas da educação Infantil?

Questão quatro: Quais são os títulos mais utilizados pelas clientelas da Educação Infantil?

Questão cinco: Como você analisa a importância da Biblioteca do Motiva na interação com os docentes da educação Infantil e na sinergização de atividades educacionais voltadas para as crianças da Educação Infantil?

Questão seis: De um modo geral, quais os aspectos críticos bem como as variáveis positivas, que podem inibir ou, ao contrário, estimular as clientelas da Educação Infantil, a frequentar a Biblioteca do Motiva e a interessarem-se pela leitura?

QUESTIONÁRIO 2

Aplicado aos docentes da Educação Infantil do Colégio Motiva, com termo de consentimento informado

A presente pesquisa acadêmica, elaborada pela aluna Aline Keyla de Souza, sob orientação da Professora Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito, intitula-se **PRÁTICAS DE LEITURA NA BIBLIOTECA INFANTIL MAURÍCIO DE SOUSA DO COLÉGIO MOTIVA DE JOÃO PESSOA**, destinando-se a cumprir obrigações pertinentes ao Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.

Ciente: Maria Betânia Marinho (docente um)

Ciente: Rosemary Vasconcelos (docente dois)

Ciente: Camylla de Oliveira Dornelas (docente três)

Ciente: MMM (docente quatro)

Questão um: Quais as principais ações educacionais visando estimular a leitura das clientelas da Educação Infantil regularmente matriculadas nas turmas da Educação Infantil?

Questão dois: Qual a importância da Biblioteca do Motiva no sentido de fomentar o interesse do alunado da Educação Infantil pelos livros e, portanto, pela leitura?

Questão três: Qual é a frequência da visita dos alunos da educação Infantil no espaço da Biblioteca do Colégio Motiva?

Questão quatro: Na **sua opinião**, quais são os títulos preferidos pelas clientelas da educação Infantil?

Questão cinco: **INDAGANDO diretamente à sua turma**, procure descobrir se há títulos de livros referidos pelas crianças com as quais elas mais se identificam.

Questão seis: De um modo geral, quais os aspectos críticos bem como as variáveis positivas, que podem inibir ou, ao contrário, estimular as clientelas da Educação Infantil, a frequentar a Biblioteca do Motiva e a interessarem-se pela leitura?